



ETNOCONHECIMENTO DE PLANTAS DE USO MEDICINAL NA MICROREGIÃO DO VALE DO JURUÁ, ACRE, BRASIL

Williane Maria de Oliveira Martins¹; Fabiano Silveira Paiva², Carlos Adolfo Bantel³

¹ Docente Mestre do Instituto Federal do Acre – Campus Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil. E-mail: williane.martins@ifac.edu.br

² Docente Mestre do Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul

³ Docente Doutor do Instituto Federal do Acre, Campus Xapuri. Brasil.

Recebido em: 06/05/2013 – Aprovado em: 17/06/2013 – Publicado em: 01/07/2013

RESUMO

As florestas brasileiras guardam um número significativo de espécies vegetais com fins terapêuticos e medicinais. As plantas representam uma importante ferramenta na promoção da saúde, principalmente para as populações da Amazônia. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo realizar a identificação botânica e diagnosticar o uso de plantas medicinais utilizadas pelos raizeiros no município de Cruzeiro do Sul, Acre. Foi realizado um levantamento junto aos raizeiros da região através de questionários semi-estruturados. Foram identificadas 12 famílias botânicas, 33 espécies vegetais e suas aplicações na fitoterapia. As espécies mais utilizadas na medicina popular foram: As plantas mencionadas com maior frequência foram: alfavaca (*Ocimum thrysiflorum* L.), boldo (*Vernonia condensata* Baker), crajirú (*Fridericia chic* L. G. Lohmann), agrião (*Nasturtium officinale* R. Br.), malvarisco (*Plectranthusamboinicus* Spreng), erva-cidreira (*Lippia alba* Mill.), babosa (*Aloe vera* L.), mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.), hortelã (*Mentha arvensis* L.) e carqueja (*Baccharis trimera* sp.). Observou-se que a maioria (33%) das espécies encontradas são indicadas para afecções do sistema respiratório, seguida do sistema digestivo (24%) e doenças do sistema ósteo-muscular (13%). O emprego nos sintomas e sinais gerais (10%) incluem febres e cefaléias, seguidas de doenças genito-urinário (8%), nutricionais e metabólicas (6%), intestinais e helmintíases (4%) e outras doenças tropicais (2%). Conclui-se que é diversificado o uso de espécies vegetais utilizadas pelos raizeiros do município de Cruzeiro do Sul. A fitoterapia na região pesquisada é conservada, mantendo-se a identidade com o etnoconhecimento local.

PALAVRAS-CHAVE: conhecimento tradicional, fitoterapia, raizeiros

TRADITIONAL KNOWLEDGE OF PLANTS IN THE MEDICAL USE OF THE VALLEY MICROREGION JURUÁ, ACRE, BRAZIL

ABSTRACT

The medicinal plants represent an important tool in promoting health, especially for the people of the Amazon. This study was aimed to conduct the study and

diagnose the ethnobotanical and identify the use of medicinal plants used by healers in the municipality of Cruzeiro do Su, Acre. Was conducted a survey of the region to healers through semi-structured questionnaires. Was identified 12 plants families, 33 plants species and their applications in phytotherapy. The species most commonly used in folk medicine were plants mentioned most often were: basil (*Ocimum thyrsiflorum* L.), Boldo (*Vernonia condensata* Baker), crajiru (*Fridericia chic* LG Lohmann), watercress (*Nasturtium officinale* R. Br), malvarisco (*Plectranthusamboinicus* Spreng), lemon balm (*Lippia alba* Mill.), aloe (*Aloe vera* L.), mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.), mint (*Mentha arvensis* L.) and broom (*Baccharis trimera* sp.). It was observed that the majority (33%) of the species found are suitable for disorders of the respiratory system, the digestive system then (24%) and diseases of the musculoskeletal system (13%). Employment in general symptoms and signs (10%) include fever and headache, followed by genitourinary diseases (8%), nutritional and metabolic diseases (6%), and intestinal helminths (4%) and other tropical diseases (2%). Conclude that it is the use of diverse plant species used by the healers of the city of Cruzeiro do Sul in phytotherapy area surveyed is preserved, maintaining the identity with ethnoknowledge site.

KEYWORDS: healers, herbal medicine, traditional knowledge

INTRODUÇÃO

As florestas brasileiras guardam um número significativo de espécies vegetais com fins terapêuticos e medicinais. Estima-se que o Brasil possua de 15 a 20% da diversidade mundial de espécies em seu território, boa parte dela na Amazônia (LEWINSOHN & PRADO, 2002). Em sua complexa biodiversidade existe um número significativo de espécies vegetais encontradas em ambientes naturais, que são utilizadas pelas sociedades tradicionais ou cultivadas em ambientes antropicamente alterados. O uso destes recursos por populações consiste uma atividade que vem sendo desenvolvida desde civilizações mais antigas, onde os conhecimentos populares são passados de geração para geração (GARLETT & IRGANG, 2011).

O conhecimento acumulado por estas populações através de séculos de contato estreito com seu meio ambiente, contribui de maneira significativa para enriquecer o pouco conhecimento sobre a utilização da flora tropical (AMOROSO & GELY, 2001). A fitoterapia na Amazônia apresenta-se como valorização dos conhecimentos das tradições locais, tornando-se necessário a realização de estudos que relatem a diversidade biológica de cada complexo vegetacional, as interrelações e a qualidade de vida dos seres vivos ali presentes. A coleta de informações dessas populações é fundamental para se obter e resgatar o conteúdo de aspectos culturais, muitas vezes específicos de cada local e importantes para o uso coerente das plantas (ELISABETSKY & SETZER, 1987).

No Brasil e em vários outros países, a intensificação dos trabalhos etnobotânicos leva ao conhecimento das espécies que são utilizadas, podendo servir como instrumentos de estratégias de utilização e conservação das espécies nativas e seus potenciais (MING et al., 2002). Nesse contexto, todas as ciências que se ocupam de investigar a relação pessoas/plantas estão preocupadas em registrar e conhecer as estratégias e conhecimentos dos povos locais, procurando também usar essas informações em benefício dessas próprias pessoas (ALBUQUERQUE, 2002).

O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos, principalmente na Amazônia. Entretanto, o crescente uso de plantas medicinais tem segundo diversos autores (CUNHA, 2003; AZEVEDO & SILVA, 2006), aumentado a pressão ecológica exercida sobre esses recursos naturais. Assim, tanto o valor econômico, o extrativismo predatório, quanto o comércio local, além da degradação ambiental dos ambientes naturais, colocam em risco a sobrevivência de muitas espécies medicinais nativas (REIS et al., 2000).

O Acre destaca-se como um dos estados brasileiros com maior conservação da cobertura vegetal nativa, inclusive de espécies terapêuticas. No entanto, com o avanço da urbanização trouxe como consequência a destruição de parte da vegetação em algumas regiões, ocasionando a perda do conhecimento tradicional sobre as propriedades terapêuticas de algumas plantas medicinais.

O município de Cruzeiro do Sul localiza-se na microregião do Vale do Juruá, possuindo uma população de aproximadamente 67.441 habitantes. É o segundo maior município do estado, com uma área de 7.781,5 km², limita-se ao Norte com o Estado do Amazonas e ao Sul com o Peru. A região é conhecida como “Terra dos Nauas”, devido a tribo indígena – os Nauas, que habitavam essa região. Na época das chuvas (novembro a maio) o acesso só é possível por via fluvial ou aérea. Desta forma, a localização geográfica do local implica na manutenção dos hábitos de vida da população, principalmente alimentar e conseqüentemente no uso de plantas medicinais. Dentro deste contexto, o presente trabalho tem como objetivo realizar um levantamento das plantas medicinais e suas aplicações pelos raizeiros do município de Cruzeiro do Sul, Acre.

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados foram coletados durante os anos de 2011 e 2012 no município de Cruzeiro do Sul no estado do Acre, a uma latitude de 07^o 37' 52" S e longitude de 72^o 40' 12"W. Foram entrevistados 20 raizeiros da região, selecionados mediante referências levantadas junto à população e aos vendedores de lojas comerciais de produtos fitoterápicos (ACRE, 2006).

As entrevistas foram participativas, formais e indutivas seguindo um questionário semi-estruturado. O motivo da conjugação dessas técnicas deve-se às suas flexibilidades em termos de estrutura, somada a necessidade presencial do pesquisador em fazer alguns esclarecimentos no decorrer da entrevista para a obtenção de características sócio-econômicas dos informantes, características botânicas e ecológicas das plantas usadas para fins medicinais e suas indicações terapêuticas.

Foram anotadas informações referentes as partes utilizadas da planta, suas respectivas finalidades e procedência. A identificação botânica foi realizada a campo nos espaços *in loco*, com auxílio de literatura especializada. Segundo MARTINS et al. (1992) amostras de espécimes podem ser coletadas, mas há boas razões para se evitar esse procedimento sempre que possível, porque as plantas são, geralmente, comuns e facilmente identificadas à vista. Além disso, em levantamentos como este há sempre poucos indivíduos o que poderia ocasionar desaparecimento se forem coletadas pelo pesquisador.

Foram obtidos dados sobre os raizeiros com o intuito de identificar como está distribuído o conhecimento sobre fitoterápicos nesta população, em relação aos

seguintes fatores: forma de aquisição de seus conhecimentos, origem, gênero, idade, religião e nível de escolaridade. Os dados sobre as plantas foram analisados quanto a parte utilizada, formas de preparo e usos mencionados. Todas as informações coletadas foram transferidas para um banco de dados eletrônico, sendo sistematizados e processadas. Posteriormente os dados foram transformados em valores percentuais e exibidos na forma de gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os raizeiros do município de Cruzeiro do Sul fazem um uso diversificado de plantas medicinais. Foram identificadas 33 espécies vegetais com propriedades terapêuticas, distribuídas em 12 famílias botânicas, destacando-se Asteraceae, Lamiaceae, Caesalpinoideae, Euphorbiaceae e Malvaceae (Gráfico 1). Segundo SOUZA BRITO (1993), as famílias Lamiaceae e Asteraceae estão entre as espécies medicinais de ampla ocorrência no Brasil e as mais estudadas do território nacional, correspondendo a aproximadamente 20% do total de ervas pesquisadas, correlacionando com as principais famílias identificadas na pesquisa.

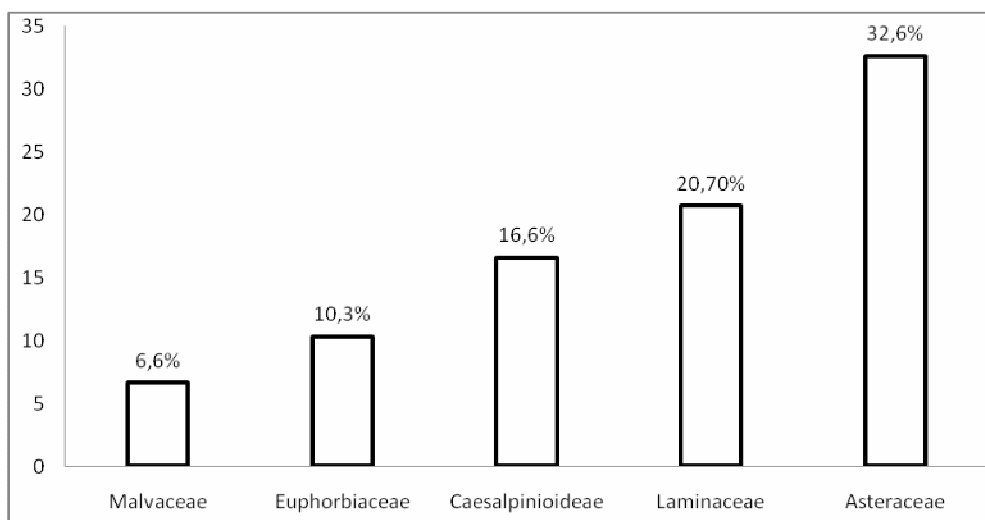


GRAFICO 1. Principais famílias botânicas encontradas.

As plantas mencionadas com maior frequência (Gráfico 2) foram: alfavaca (*Ocimum basilicum* L.), boldo (*Vernonia condensata* Baker), craijirú (*Fridericia chica* L. G. Lohmann), agrião (*Nasturtium officinale* R. Br), malvarisco (*Plectranthus amboinicus* (Lour) Spreng), erva-cidreira (*Melissa officinalis* L.), babosa (*Aloe vera* L.), mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.), hortelã (*Mentha arvensis* L.) e carqueja (*Baccharis trimera* (Less.) DC).

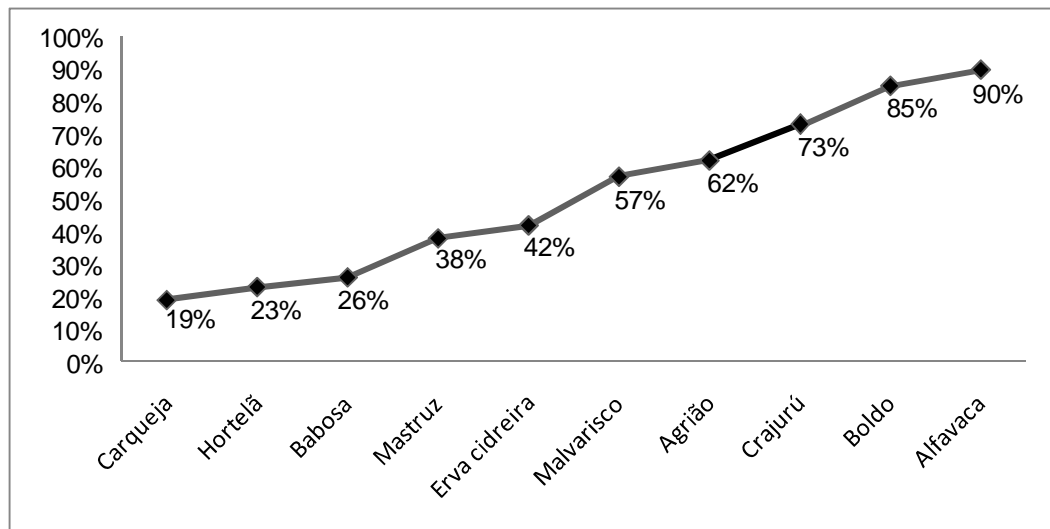


GRÁFICO 2. Espécies citadas com maior frequência pelos raizeiros.

Quanto a parte da planta utilizada a folha fresca (68%) é a mais comum, seguida de raízes (20%), casca (8%), flor (3%) e semente (1%). Contudo, verificou-se que várias partes de uma mesma espécie podem ser empregadas de diferentes formas para mesma afecção ou para outras afecções. Na Amazônia o uso de folhas é a prática mais utilizada no preparo de remédios, pois as plantas não são armazenadas ou compradas, sendo colhidas no jardim ou hortas da residência quando necessário. Na região, grande parte da população mantém em seus quintais uma grande biodiversidade de espécies alimentícias e medicinais, o que contribui para o retorno da diversidade biológica e da manutenção cultural das populações tradicionais.

No que se refere as formas de preparo dos fitoterápicos foi encontrado com maior prevalência o chá por infusão, em que consiste na submersão da parte vegetal em água logo após sua fervura, e em segundo lugar o lambedor. O mesmo foi constatado por RODRIGUES (2008), BARROS (2008) e DENULARDO (2010) que observaram que a forma de preparo mais utilizada é o chá. Verificou-se o uso combinado de plantas com outros ingredientes como o mel de abelha, alho e óleos vegetais, além de outras plantas.

Verificou-se que os principais empregos das plantas medicinais (Gráfico 3) no controle ou cura de doenças correspondem a maioria (33%) das espécies encontradas são indicadas para afecções do sistema respiratório, principalmente gripes e resfriados, seguida do sistema digestivo (24%), doenças do sistema ósteo-muscular (13%), principalmente osteoporose e hematomas. O emprego nos sintomas e sinais gerais (10%) incluem febres e cefaleias, seguidas de doenças genito-urinário (8%), nutricionais e metabólicas (6%), intestinais e helmintíases (4%) e outras doenças tropicais (2%) como malária e dengue.

Durante as entrevistas observou-se que os raizeiros quando referiam-se a algumas patologias, principalmente dos sistemas genito-urinário e metabólico, apresentavam um vocabulário bem característico, uma maneira bem particular de se expressar, justamente por não utilizarem uma linguagem terapêutica científica.

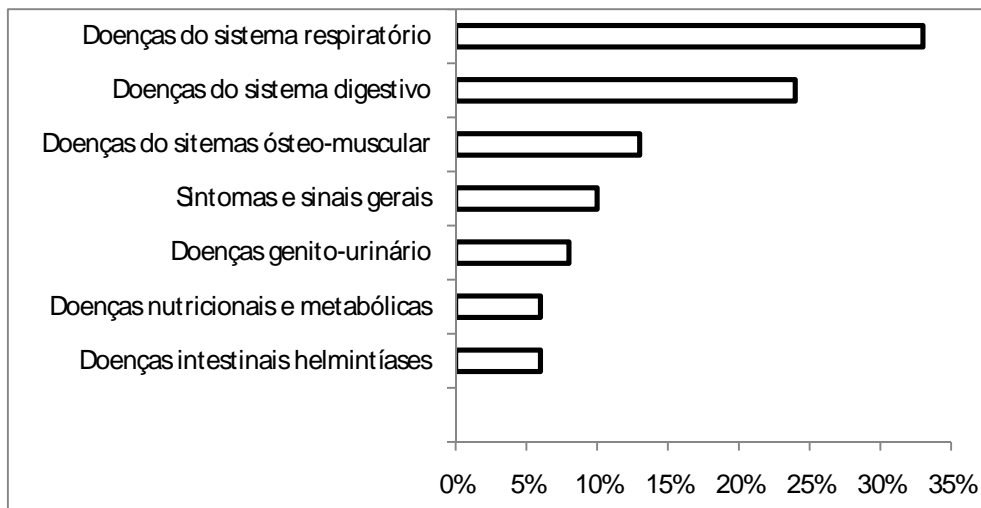


GRÁFICO 3. Indicações citadas com maior frequência pelos raizeiros.

Com relação a origem dos entrevistados, são todos do estado do Acre, nativos do município de Cruzeiro do Sul, sendo descendentes de indígenas, nordestinos e seringueiros, que adquiriram seus conhecimentos e experiências de seus ancestrais. Os nordestinos que migraram para a região durante o ciclo de exploração da borracha no século XX e ampliaram seus saberes sobre plantas medicinais através das populações tradicionais da Amazônia, compreendendo a importância da conservação e manutenção das espécies nativas. Verificou-se que os raizeiros nomeiam e classificam as espécies segundo suas próprias categorias e nomes.

O universo amostral dos participantes está compreendido numa faixa etária entre 45-70 anos, sendo que 11 são do sexo masculino e nove do sexo feminino. Do total 85% constituíram famílias e apenas 38% transmitiram seus conhecimentos sobre utilização e preparo das plantas medicinais a alguns de seus descendentes. Segundo os entrevistados os motivos por não terem passados aos seus descendentes seus conhecimentos é, sobretudo a falta de interesse por parte dos filhos, dificultando assim, o ensino aprendizagem. O repasse de seus conhecimentos deve-se como alternativa mais acessível, menor custo de tratamento de doenças, além de manter a tradição da fitoterapia na Amazônia.

Quando questionados sobre a difusão relataram que há anos atrás ocorreu um declínio na procura pela utilização das plantas na prevenção e cura de doenças e isso deveu-se a expansão dos medicamentos sintéticos. Contudo, relataram também que ainda é grande a procura por remédios alternativos, principalmente na última década, onde o interesse pelo uso de produtos tem crescido.

Quanto ao nível de escolaridade 60% possuem o Ensino Fundamental Incompleto da 1ª à 4ª série, Ensino Médio (7%) e analfabetos (33%), não houve citações para nível superior. Assim, verifica-se que o conhecimento sobre plantas medicinais apresenta uma tendência a diminuir com o aumento do nível de escolaridade, o que de fato, também relaciona-se com a aplicação desses vegetais.

No que concerne a religiosidade, os informantes confessaram-se católicos (53,%) protestante (41%) e sem religião nenhuma (6%), não acreditando em nada. De fato, existe uma interação entre conhecimentos etnobotânicos e as religiões. É importante ressaltar que grande parte dos entrevistados que se declararam

evangélicos, eram ex-católicos, convertidos recentemente. De acordo com CAMARGO (1998), as pesquisas na área da medicina popular em todos os segmentos da sociedade demonstram uma constante vinculação com crenças religiosas.

Os entrevistados adquiriram seus materiais através de doações, diretamente das florestas ou as plantas originaram-se espontaneamente na área. Quanto a dosagem, todos salientaram que é fundamental na cura de doenças e que o excesso pode causar intoxicação.

CONCLUSÃO

Conclui-se que é diversificado o uso de espécies vegetais utilizadas pelos raizeiros do município de Cruzeiro do Sul, Acre, bem como a variedade de aplicações na prevenção e cura de doenças. A fitoterapia na região pesquisada é conservada, mantendo-se a identidade com o etnoconhecimento tradicional local.

REFERÊNCIAS

ACRE, Governo do Estado do Acre. **Programa Estadual de Zoneamento EcológicoEconômico**. Zoneamento Ecológico-Econômico do Acre Fase II Documento síntese – escala 1;250.000. Rio Branco, SEMA, 2006, 355p.

ALBUQUERQUE, U. P. de. **Introdução a etnobotânica**. Recife: Bragaço, 2002, 87 p.

AMOROZO, M, C. M.; GELY, A. L. **Uso de Plantas Medicinais por Cablocos do Baixo Amazonas, Barcarena, PA-Brasil**. Bol. Mus. Pará. Emílio Goeld; Série Bot. PA, Brasil. v. 4, n. 2, p. 47-131, 2001.

AZEVEDO, S. K. S.; SILVA, I. M. Plantas medicinais e de uso religioso comercializadas em mercados e feiras livres no Rio de Janeiro. **Acta Botanic Brasilica**. São Paulo/SP, 2006. v.20, n.1, p.185-194

BARROS, L. C. P. **Conhecimento sobre plantas medicinais com atividade de controle do colesterol, pressão arterial e problemas renais, utilizadas pela população residente no Bairro dos Marins município de Piquete** – Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2008.

CAMARGO, M. T. L. A. **Plantas medicinais e de rituais afro-brasileiros II: estudo etnofarmacobotânico**. São Paulo: Ícone. 1998, 232p.

CUNHA, L. H. O. **Saberes tradicionais pesqueiros**. Desenvolvimento e Meio Ambiente, Curitiba/PR, 2003. n.7 (jan/jun), p.7-79.

DENULARDO, T. A. **A agrobiodiversidade em quintais urbanos de Rio Branco, Acre**. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Centro de Ciências Biológicas,

Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC, 2010.

ELISABETSKY, E.; SETZER, R. Caboclo concepts of disease, diagnosis, and therapy: implications for ethnopharmacology and health systems in Amazonia. In: PARKER, E. P. (Ed.). **The Amazon caboclo: historical and contemporary perspectives**. Williamsburg: Studies on Third World Societies, 1987.

GARLET, T. M. B.; IRGANG, B. E. Plantas medicinais utilizadas na medicina popular por mulheres trabalhadoras rurais de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil: **Revista Brasileira de Planta Medicinai**s, v.4, n.1, p.9-18, agosto, 2001.

LEWINSOHN, T.M.; PRADO, P.I. **Biodiversidade Brasileira**: Síntese do estado atual do conhecimento. São Paulo: Ed. Contexto, 2002. 176 p.

MARTINS, E. R.; MITSUGUI, S.Y.; SILVIA, A. V. **Plantas Medicinai**s: da colheita a comercialização. Viçosa, Departamento de Fitotecnia/UFV, 1992. 27p

MING, L. C.; HIDALGO, A. de F.; SILVA, S. M. P. da. A Etnobotânica e a conservação de recursos genéticos. In: ALBUQUERQUE, U. P. (Org.). **Atualidades em Etnobiologia e Etnoecologia**. Recife: SBEE, 2002. p. 141-151.

REIS, M. S.; MARIOT, A.; DI STASI, L. C. (2000). Manejo de Populações Naturais de Plantas Medicinais na Floresta Atlântica. In: DIEGUES, Antônio, Carlos; VIANA, Virgílio M. (orgs.) (2000). **Comunidades tradicionais e manejo dos recursos da Mata Atlântica**. São Paulo: NUPAUB/LASTROP, p. 95-102.

RODRIGUES, V. G. S. Saberes locais: Agricultura Urbana em comunidades de Porto Velho-Rondônia. In. **Anais...** Encontro de Etnociência e pesquisa Agropecuária e Florestal da Amazônia, I. Embrapa Acre, Rio Branco, 2008. CD rom.

SOUZA BRITO, A. R. Forty years of brazilian medicinal plant research. **Journal Ethnopharmacology**, v.39. p. 53-67, 1993.